



Jornal Psicologia em Foco

ISSN 2178-9096

Maringá - Setembro/Octubro de 2012 - Ano II - Número 11 - www.grupopsicologiaemfoco.com.br



Psicologia em Debate: A relação entre Psicologia e Gastronomia (p.03)



Os desafios da Psicanálise em instituições por Luiz Carlos de Castro Lopes (p.03)



Juana E. Kogan fala sobre as crises de meia idade (p.04)

Saiba quando a curiosidade do terapeuta é perversa (p.06)



Penso assim traz os artigos “compartilho, logo existo” e “eu vi o que você fez e sem quem você é”(p.07)



Nova seção do JPF “Psicologia Organizacional em Foco”, traz dicas para elaborar seu currículo, resolução de problemas e motivação (págs. 08 e 09)



Conexões: A aplicação da Psicanálise no Esporte (p.10)



A indagação como método de ensino (p.11)



EPPM

**Escola de Psicoterapia
Psicanalítica de Maringá**

Aconteceu: Aula da EPPM tem a participação de psicanalista argentino (p.12); Jantar de 2 anos do JPF e 1 ano da Oficina do Saber (p.13)

Agenda Cultural: II CLARH, EPPM, Pós-graduações em gestão de pessoas (p.15 e 16)

**SEMINÁRIO 02/10
EMPRESARIAL**

Hotel Internacional
19h - Maringá - PR

REALIZAÇÃO: **CEAG**
Desenvolvimento de Talentos



**Gildér
Regina**
**Motivação
e Liderança**
O seu Trabalho
é a sua Marca

VAGAS
LIMITADAS
250 PARTICIPANTES

**Emilio
Menegatti**
**Campeão
em Vendas e
Atendimento**



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(44) 3227-0697

ceag@ceag.com.br

contato@ceag.com.br

Avenida São Paulo, 1061
Aspen Trade Center
12º andar - sala 1207
Centro - Maringá PR

EXPEDIENTE



Jornal
Psicologia em Foco

Diretor de Projeto:

Vinicius Romagnolli R. Gomes [CRP 28/16521]

Diretor Financeiro:

Álvaro Romagnolli R. Gomes

Diretor Comercial & Marketing:

Oliver Cury

Equipe: Amanda Tupiná; Ariana Krauze;

Camila Cortellete; Eduardo Chierrito;

Fernanda Almagro; Fernanda Ferdinan-

di; Germano Brittes; Giovanna Bertoni;

Jessica Demiti; José Gilabert; Marcella

Bellini; Mayara Coutinho; Maysa Reis;

Patrícia Martins; Raquel Abeche; Rafa-

ella Bertipalha e Roseane Prac.

Conselho Editorial: Fernanda Ferdinadi;

Giovanna Bertoni; Oliver Cury; Rafaella

Bertipalha; Raquel Abeche e Vinicius Ro-

magnolli R. Gomes.

Jornalista Responsável: Luiza Calegari

Impressão: Gráfica Visão

Arte & Diagramação: Oliver Cury

Tiragem: 3000 exemplares

Quer publicar seu artigo com a possibi-

lidade de ampliação de seu currículo, e

realizar a divulgação de sua clinica, em-

presa ou evento?

Entre em contato conosco!

jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com

www.grupopsicologiaemfoco.com.br

Contato:

|44| 9985-9839 - Vinicius Romagnolli

|44| 9874-5577 - Oliver Cury

IMOBILIÁRIA
SILVIO IWATA
Uma decisão de confiança!
www.silvioiwata.com.br
[44] 3023-8981 Av. Duque de Caxias, 718 [44] 4009-8981 Rua Né Alves Martins, 2851 [44] 3023-8929 Av. Euclides da Cunha, 1088

LOCAÇÃO | VENDA | LANÇAMENTO

Graduação | Pós-Graduação | Mestrado
Educação a Distância

CESUMAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
Comunidade do Conhecimento

A melhor Instituição de Ensino Superior privada do Paraná

44 3027.6360 Maringá-PR www.cesumar.br

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
[44] 9840-9907

Sandra Regina de Almeida
Psicóloga - CRP 08/15410
[44] 9840-9907

Rua Vereador Basilo Saltchuk Nº 284
lucaastro_1@hotmail.com

POKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
● adolescente ● adulto ● grupos de apoio

dedica a psicanálise, é possível aplicá-la no contexto institucional. A diferença do psicólogo para o psicanalista é que o segundo tem a formação em psicologia (ou medicina, filosofia e áreas afins) e se dedica ao estudo psicanalítico por meio de escolas ou institutos que oferece esta formação. O psicanalista não leva o divã nas costas como um caracol, mas oferece uma escuta da qual pode identificar se de fato, quem fala quer ou não se escutar, este querer se ouvir funda-se a análise, esta escuta tão criteriosa vai além do que está posto. Já o primeiro tem uma formação exclusivamente em psicologia.

Jacques Lacan (1901-1980) foi o seguidor de Sigmund Freud que mais contribuiu e deu continuidade à sua obra. Para Lacan a psicanálise não é uma ciência, uma visão de mundo ou uma filosofia que pretende dar a chave do universo. A psicanálise é uma prática, na qual por meio do método da livre associação chegaremos ao núcleo do ser. Ou seja, uma técnica de associar as palavras ditas e assim fazer com quem fala se escuta, mudando assim sua forma de se perceber em instituições de acolhimento pode-se perceber que a teoria se aplica a prática, quando se dá escuta a uma criança/adolescente em situação de abrigo ou a um morador de rua acolhido, este passa a se escutar, podendo assim ser diferente e ter um novo conceito de si mesmo, podendo passar de uma situação de sofrimento para uma melhora, para isso não é preciso o encaminhar para um consultório, e sim acolher esta demanda nos diferentes locais até mesmo os mais inusitados. Os resultados que muitos profissionais, inseridos em instituições e que trabalham com a psicanálise, tem que apresentar a outros setores como Judiciário, Ministério Público, ou órgão da secretaria de municípios, é resultado de uma articulação fundamentada entre o conhecimento técnico psicanalítico e o conhecimento de outros órgãos.

Deste modo, saber de psicanálise não é o suficiente, é preciso aplicá-la. É estar em constante transformação para assim poder apresentar lá, porém está prática pode ser aplicada não somente em instituição, mas nas diferentes áreas, articulada no trabalho com equipe multidisciplinar e outros campos da ciência.

** Luiz Carlos de Castro Lopes é Psicólogo clínico e institucional (CRP 08/15148); em formação psicanalítica lacaniana e pós graduando em especialização clínica lacaniana.*

Psicologia Clínica

Veruska Betioli de Carvalho

CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176



AS CRISES DA MEIA IDADE

*Juana Ester Kogan**

Existe um território já por demais transitado por pesquisas psicológicas sociais e antropológicas, mas ainda carregado de perguntas não respondidas. Começa onde termina a adolescência, a qual se alonga e se infiltra no espaço que antigamente costumávamos atribuir à juventude. Estas invasões territoriais nos propõem as primeiras questões: onde exatamente termina a adolescência? Quais são os anos da juventude? E quando é que entramos na chamada meia idade?

A verdade é que todos nós sofremos mudanças. Quando crianças ou adolescentes estas são acompanhadas por transformações físicas, que convertem em mensurável, objetivo e compreensível tudo que acontece. E temos como grupos de referência e comparação a família e a escola. Da aparição do primeiro dentinho de leite até a hora em que a casa se enche de rebeldes discussões, de música ensurdecadora, de amigos que invadem as geladeiras comendo tudo, as fases vão se sucedendo de uma forma mais ou menos uniforme para toda a população de uma mesma idade.

Porém quando adentramos na floresta que se estende entre os 30 e 60 anos, não há tantos e claros sinais externos, físicos ou de outra índole, que possamos utilizar como referência.

Mas, quando olhamos com cuidado para a vida psíquica... quantas transformações! Quantas procuras! Quantas primeiras experiências! Quantas supostas últimas vezes! Quantos nascimentos, Quantas mortes, casamentos, escolhas, decisões! Os acidentes emocionais do percurso, os sucessos e fracassos, não facilmente tangíveis nem mensuráveis, agem como sinais privilegiados para nossa consciência. Conseguimos pensar na nossa vida “antes ou depois” do casamento, da formatura, do nascimento do nosso primeiro filho, etc. Esses acontecimentos funcionam como sinais de trânsito interno variando de pessoa para pessoa. Mas apesar de sua existência, não é fácil compreendermos a nossa história.

As reviravoltas da vida que nos levam as vezes a voltar à casa dos pais após uma separação matrimonial, ou a realizar uma nova escolha profissional após anos de exercício da anterior, ou mesmo a voltar a estudar quando os filhos já cresceram, nos provocam emoções confusas que por vezes desorientam e angustiam, porque nos parece estar na contramão do trânsito.

Para compreenderem-se, tanto as mulheres quanto os homens

utilizam certos elementos de suas próprias vidas na explicação que dão a si próprios da passagem do tempo. Para as mulheres, o corpo é o sinal mais importante culturalmente falando, pois oferece algo que esta ali, pode ser tocado, observado, estudado, acariciado, desejado. Já para os homens a vida profissional oferece a possibilidade de entender, explicar e ou justificar as peripécias de seu passado, presente e talvez suas expectativas para o futuro.

Devo esclarecer que estas afirmações são generalizações, dizem respeito à tendências e não implicam que os homens não se ocupem de seus próprios corpos nem as mulheres de suas carreiras. Corpo e vida profissional costumam ser os espaços preferidos para receber aquilo que nos desagrada manter na consciência, pois nosso psiquismo esta desenhado para fugir daquilo que nos é penoso. As formas em que o fazemos constituem as nossas defesas. Propor-se a fazer uma nova dieta de emagrecimento (mudar o corpo) ou entrar na disputa por um novo posto na empresa, são situações que surgem frequentemente como estímulos, saídas mágicas para fugir da mesmice ou da angústia frente a passagem do tempo. Quando estas ideias passam a ser presenças constantes ou obsessivas em nossas vidas, não estamos mais lidando com estímulos, senão com substitutos de mudanças mais profundas cuja necessidade é sentida, porém muitas vezes rejeitada, por medo.

Claro que não são estes os únicos depositários de nossas hesitações. Existem também a esposa ou marido, os filhos mal agradecidos, os chefes, a situação econômica nacional, e muitos outros elementos que se encaixam adequadamente na função de nos permitir fugir da angústia provocada pela consciência de que afinal, somos adultos e como tais, responsáveis. Quer gostemos ou não, somos os protagonistas centrais de nossa história.

A palavra crise é a mais difundida e a mais popular que possuímos para definir esse estado de coisas, que muda segundo a idade e que nos deixa deprimidos, entediados, queixosos e doentes. Na realidade o termo “crise” refere-se a um período de mudança. Em geral seu começo é insidioso... não percebemos direito o que aconteceu, nem sabemos determinar quando exatamente começou.

Importamos da área política o termo “conjuntura”, que significa para nós a ocorrência simultânea de uma série de acontecimentos, capazes de desequilibrar a vida de uma pessoa. Por exemplo, a perda de alguém querido, uma pequena intervenção cirúrgica, a perda de alguma oportunidade de promover-se no trabalho, a preocupação



Maringá
Fone: 3025-2300

Mandaguari
Fone: 3233-6400

wpdobrasil@wpdobrasil.com.br

financeira constante de não chegar ao fim do mês, etc. Nenhuma destas questões isoladamente pode gerar uma crise. Mas, todas juntas, em curto período de tempo, colocam o sujeito num estado de pressão crítica. E aí os mecanismos utilizados até então para manter ou restabelecer o próprio equilíbrio deixam de ser eficientes.

Na vida adulta, uma pessoa tende a atravessar várias conjunturas críticas, e estas vão se agrupando em etapas, variáveis em extensão e intensidade. Sabemos que acontecimentos similares não nos afetam da mesma forma aos trinta, que aos cinquenta anos.

Quando numa encruzilhada de caminhos de nossas vidas nos confrontamos com diversos fatores capazes de nos alterar, estamos em um ponto de equilíbrio altamente instável. Como consequência poderemos cair rolando por uma pendente emocional e mergulhar em uma fase de depressão, autocensura, intolerância exacerbada, somatizações diversas e outros tantos sintomas já bem conhecidos por todos ou (e isto é o mais desejável), extrairemos forças de locais desconhecidos e emergiremos em verdadeiras mudanças revolucionárias interiores.

E aí nos perguntamos, “de onde tirei forças? Como eu fiz? Eu, que me achava tão fraco(a)”. Eis a questão central: “me achava”. Costumamos ser preconceituosos em relação a nós mesmos, e avaliar o nosso potencial com pouca fé. Utilizamos amiúde e sem saber, um fundo de recursos interiores que existem em cada um de nós, nosso F.R.I, onde não há aplicações de prazo fixo. Este fundo está ao nosso dispor o tempo todo, mas coloca algumas exigências para os “saques”. Ele nos obriga a repensar as nossas vidas com cuidado e honestidade; abandonar antigos métodos de defesa ou formas de agir já obsoletas e que não haverão de nos servir nas fases que se aproximam. O “fundo” não libera recursos se não houver um movimento na direção do amadurecimento, da aprendizagem proveniente da experiência, da mudança.

É importante sabermos que sempre estamos produzindo alguma mudança interna, mas só as percebemos em momentos de crise, quando algum fato ou conjunto de fatos funciona como um foco intenso de luz sobre nossas vidas. A cada vez que apelamos a esse fundo misterioso de recursos interiores, nos fortalecemos mais.

Acabamos aprendendo também que enfrentar uma série de problemas e sair triunfantes não nos vacina contra futuros dissabores.

A experiência só se ganha se houver consciência dela.
** Juana Ester Kogan é Psicóloga Clínica, formada pela Universidade Nacional de Buenos Aires.*



Av. Tiradentes, 1081
Centro Vascular João Belczak
44 3225-4965
Maringá - PR



DESDOBRAMENTOS CLÍNICOS: A CURIOSIDADE

PERVERSA DO TERAPEUTA

*Nayara Caroline Milharesi**

A curiosidade é um fenômeno mental que pode ser observado com bastante frequência nas crianças em desenvolvimento, principalmente na famosa e conhecida fase dos “por quês”. No entanto, não é algo restrito aos infantes e tão pouco a vida cotidiana, ocorre também no campo analítico, em movimentos de via dupla, ou seja, do paciente para o analista e do analista para o paciente.

Zimerman (2001) pontua que a curiosidade sadia é uma excelente função do ego e deve ser permitida e desenvolvida na análise, porém, é preciso pontuar que nem sempre sua manifestação é saudável.

Neste artigo, será focada a curiosidade que se desenvolve dentro do setting terapêutico via analista-paciente, uma vez que se trata de um assunto de suma importância e pouco discutido academicamente.

A importância em abordar este tema atribui-se ao fato de contribuir para o pensamento clínico de psicoterapeutas que estejam iniciando a profissão, e também, de psicoterapeutas experientes, os quais, por uma questão de saturação da mente ou por outros motivos, podem deixar de pensar sobre o assunto.

Quando o analista é tomado por uma curiosidade em relação a determinado assunto sobre seu paciente, deve renunciar tal desejo, visto que, fazer perguntas sobre um evento que o paciente não narrou o fim ou sobre detalhes de um ambiente conhecido no qual o paciente foi inserido, não contribuem para o entendimento do caso, apenas suprem a curiosidade do analista ou a necessidade de se atualizar.

Sabe-se que a tentação em fazer “algumas perguntinhas sem importância” é grande, uma vez que, no momento específico, não há quem esteja supervisionado nosso trabalho, logo, ninguém ficará sabendo ou nos corrigirá.

É importante ressaltar que não está sendo feita uma alusão a um trabalho antiético, mas sim a um desdobramento clínico que pode acometer qualquer profissional.

Destarte, para elucidar a tentação mencionada, traz-se aqui, o trecho da música “Quatro Vezes Você” da banda Capital Inicial que diz “O que você faz quando ninguém te vê fazendo ou o que você queria fazer se ninguém pudesse te ver”. O que o analista poderia

fazer não fosse o enquadramento psicanalítico e ético que norteiam nosso trabalho, além das consequências que teriam se sucumbisse ao seu desejo de perguntar (?).

A curiosidade do analista, a qual se tem proposto explicar, é denominada de “curiosidade perversa” porque o analista deixa de pensar nos motivos que o levou a sentir tal curiosidade e atua, ou seja, a manifesta, desconsiderando aspectos técnicos importantes. Pode-se pensar, então, que se trata de um fenômeno semelhante à contratransferência, a qual, segundo Zimerman (2004) é considerada como o resultado de uma interação mediante a qual o inconsciente do analista põe-se em comunicação com o inconsciente do paciente. O autor supracitado ressalta que o analista pode perceber conscientemente os efeitos contratransferenciais nele despertados, mas para que ele possa fazer bom proveito disso durante a sessão, precisa discriminar o que foi projetado nele e o que é dele mesmo.

O mesmo ocorre com o advento da curiosidade, ela pode ser gerada consciente ou inconscientemente, a questão é o manejo que o analista realiza com tal conteúdo desperto - uma forma pertinente seria trabalhar interpretando, como se procede na contratransferência - Portanto, a curiosidade só é perversa quando se concretiza, isto é, quando o analista não diferencia ser um conteúdo seu e o manifesto.

O paciente, por sua vez, embalado pela transferência, pode acabar suprimindo a curiosidade do analista sem hesitar ou, por outro viés, se irritar, o que pode prejudicar o vínculo entre ambos, dependendo da intensidade ou quantidade que o fenômeno ocorre.

Com isso, não se pode pensar que é inadequado fazer perguntas, pelo contrário, pois é uma ferramenta importante quando feita no momento oportuno, de forma a abrir, inclusive, possibilidades de respostas ao próprio paciente. Contudo, o analista deve estar sempre atento para não recorrer a elas sem necessidade ou por necessidade pessoal.

**Nayara Caroline Milharesi é Psicóloga (CRP 08/17597) e é aluna da EPPM.*

Para saber mais:

ZIMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica: uma revisão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZIMERMAN, David E. Vocabulário contemporâneo de psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 2001.


Nayara C. Milharesi
 PSICÓLOGA | CRP: 08/17597
 nayaramilharesi@hotmail.com
 44 9883-0983

Av. São Paulo, 1061
 Aspen Trade Center,
 Sala 1321 - 13 Andar
 Maringá - Paraná

PENSO ASSIM

COMPARTILHO, LOGO EXISTO

*Thais de Ferrand**



Que o nosso planeta já passou por inúmeras eras da descoberta do fogo à atualidade, nós sabemos. Dizem que foi tudo aos poucos. Às vezes, lento. Noutras, feito um rápido lampejo de ideia que nos avança mais rápido em direção a um futuro desconhecido.

Um dia, inventaram essa tal de internet. Um avanço fantástico e quase inimaginável até então. E de quinze anos para cá, evoluímos tão depressa que passamos a precisar de tecnologia para o nosso dia quase como o ar que respiramos.

Tudo se complica quando começamos a tentar substituir a vida da gente pela que a tecnologia promete: sempre muito mais simples do que a nossa. É aí que passamos a dormir com o inimigo sem perceber: adormecemos com nossos pequenos telefones ligados ao lado da cama. Às vezes por necessidade. Outras tantas por medo de nos sentirmos mais sós ou desconectados do resto de um mundo que não conhecemos.

A internet proporciona uma sensação poderosa de controle: permite o acesso apenas ao que desejamos. Podemos escolher lugares e conteúdos como quem pede um item do cardápio. Na vida, não é assim: precisamos escutar, inclusive, as partes que não nos interessam ou que mais nos incomodam. Essa tecnologia permite uma edição que nossa história não autoriza: edita o texto, o rosto, a viagem até criar a melhor “realidade” possível. Talvez até melhor do que a própria vida que realmente temos. O problema é que editados ninguém nos conhece - nem conhecemos o outro.

Alguém vai dizer que nada substitui realmente a necessidade de estarmos presentes em algumas situações. Afinal, uma conversa virtual não pode ser trocada por um dedo de prosa no fim do dia nem por uma caminhada com os pés descalços na areia. A internet pode sim, em alta resolução, trazer visualmente os lugares e pessoas que desejamos conhecer. Mas falta tato. Puxar um papo com alguém interessante não é, ainda, o mesmo que adicioná-lo em uma rede social. E uma mensagem de texto desejando boa sorte ou falando em saudade ainda não consegue superar um abraço apertado. Ainda não. Mas ainda assim, estamos lá: publicando para sermos curtidos, compartilhando para sermos comentados. Desejando que alguém nos escute.

Descartes que me desculpe, mas parece que hoje é assim: compartilho, logo existo. E tenho companhia. E não nos damos conta de que a solidão não é um problema que precisa ser resolvido. Pelo contrário, é com ela que podemos nos encontrar e sermos capazes de procurar o outro para uma verdadeira conexão. E não se voltar mais para o outro ou para uma rede social apenas para nos sentirmos mais vivos e amados.

Ok, avançamos um bocado desde a idade da pedra. A crônica da semana não pretende criticar a internet, até porque é adepta e dependente dela assim como milhões de pessoas. Mas se nos distanciarmos um pouco, estamos mesmo atravessando uma grande tempestade e isso preocupa: afinal, alguém criou a tecnologia para melhorar a nossa vida real, mas a virtual parece ganhar mais espaço a cada dia. E se não refletirmos sobre o impacto disso em nossas vidas, podemos retroceder de era - e ficaremos lascados de vez.



EU VI O QUE VOCÊ FEZ E SEI QUEM VOCÊ É!

*Ariana Paula Krause Pires**

Parece até nome de filme de terror, mas não é. Trata-se de como algumas pessoas veem o psicólogo, como se ele fosse uma pessoa dotada de super poderes de adivinhação.

Antes de tudo, o psicólogo é um ser humano. Um vivente que como todos os demais chora, ri, se emociona, se frustra e também sofre. Afinal, todos nós somos de carne e osso.

A diferença entre ser ou não ser psicólogo é a formação profissional. Com dedicação e estudo ele passa a compreender melhor a dinâmica do psiquismo humano e também a aguçar seu senso de observação. Contudo, nem por isso passa a saber mais sobre tudo, não é assim. Ele apenas consegue captar algumas coisas que passam despercebidas pelos outros.

E, ao contrário do que muita gente pensa, o psicólogo não tem bola de cristal para saber o que se passa pelos pensamentos de alguém e muito menos predizer o que vai acontecer. Existem pessoas que se sentem “analisadas” quando conversam informalmente com um psicólogo, mas não é assim que funciona. Para que ele possa analisá-la, é preciso que haja uma aliança entre os dois, ou seja, ambos devem querer a análise. Nós, psicólogos, não temos como saber o que você fez, e muito menos quem você é... a menos que você nos conte.

** Ariana Paula Krause Pires é psicóloga (CRP 08/17743)*


Izabela de Castro Martinez
 ADVOCACIA

CAUSAS PREVIDENCIÁRIAS: Aposentadoria, Pensão, Auxílio doença, Auxílio acidente e outros benefício previdenciários.

Rua Santos Dumont, nº 2454, Sobreloja, Centro, CEP: 87013-050, Maringá, PR
 Fone: (44) 3226-6331 | Fax: 3026-5042 | www.izabelamartinez.adv.br

 **Bonsai Center Romagnole**

Telefone: 44 3233 3309
www.bonsaicenter.vom.br

Tudo para seu bonsai



PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO

Resolvendo os problemas

Amanda Castro*



Quando se pensa em problema, logo vem um sentimento de que se trata de algo ruim e é claro que isso é comum, até porque se trata de um problema. Mas você já parou pra pensar que se os problemas não existissem não haveria a superação e até mesmo alguns aprendizados de vida? Os problemas são essenciais uma vez que ele nos possibilita entrar em ação, exigindo que os encaremos para resolvê-los.

Podemos pensar em 4 passos para a resolução de um problema;

O primeiro passo para que se resolva um problema é dotar-se de determinação. O simples ato de tomar coragem e ter a ação de encarar o problema a fim de liquidá-lo. Caro leitor, você concorda que fugir dos problemas só lhes dão uma proporção maior? Ao ter um problema a melhor forma de começar a resolvê-lo é encarando-o e não procrastinar.

O segundo passo, é reunir todos os fatos que podem lhe apoiar a tomar uma posição ou decisão sobre o assunto, lembrando que: um fato é uma coisa cuja a realidade pode ser comprovada, então não se deve basear uma decisão sobre coisas que não são reais.

O terceiro passo é analisar os fatos reunidos de uma forma objetiva e imparcial e é neste momento que devemos ser mais racionais do que emocionais (apesar das emoções falarem alto). André Maurois faz uma colocação muito sábia sobre quando se levantam os fatos, “tudo que concorda com nossos desejos pessoais nos parece verdadeiro. Tudo o que não concorda enche-nos de raiva”. Assim sendo, a racionalidade nos ajuda a sermos assertivos em nossas decisões.

O quarto passo consiste em agir rapidamente. Após ter encontrado no passo anterior a melhor solução para a resolução do problema é necessário entrar em ação o mais rápido possível para que se elimine o problema.

No livro “Como Evitar Preocupações e Começar a Viver”, Dale Carnegie tem várias histórias de grandes personalidades mundiais que adotaram tal postura para a resolução de seus problemas. O maior benefício que elas tiveram foi a eliminação das preocupações que, geralmente são uma parceira do problema. Este livro traz uma frase de Rudyard Kipling que diz: “tenho comigo seis servos leais (que me ensinaram tudo que aprendi); Os seus nomes são: O que, Por que e Quando, Como, Onde e Quem”.

Em resumo: Devemos reunir todos os fatos, analisá-los de forma objetiva e imparcial e tomar uma decisão – tomando de ações de vão de acordo com a decisão tomada.

Esta matéria foi baseada em um dos princípios do livro Como Evitar Preocupações e Começar a Viver de Dale Carnegie.

* Amanda Castro é Consultora do Dale Carnegie Training Maringá.



Currículo bem elaborado, meio caminho andado!

Ana Maria de Souza Tardelli *

Ao buscar colocação no mercado de trabalho é fundamental que seja elaborado um bom currículo profissional. Este currículo deve conter todas as informações importantes sobre o profissional, desde os dados pessoais até os profissionais, mas sempre selecionando o que é mais relevante e que desperte o interesse de quem estará lendo.

Primeiramente o currículo deve ser sempre digitado e nunca escrito à mão. E mais importante: não pode conter erros de português. Sempre revise detalhadamente seu currículo para que este se encontre dentro das normas e bem escrito!

Muitas pessoas, às vezes por terem uma vasta experiência profissional acabam exagerando no número de páginas de seu currículo. É preciso ter cuidado neste sentido. Avalie quais são as informações relevantes para a sua área de atuação.

Procure não acrescentar citações religiosas e filosóficas. O currículo tem que ser neutro e focado no seu objetivo profissional.

Atualmente todos têm acesso a redes sociais e com isso compartilhamos diversas informações pessoais, quanto profissionais. Só coloque endereços de redes sociais em seu currículo se elas forem EXCLUSIVAMENTE para o uso profissional.

Use um endereço de email NEUTRO. Evite usar aquele endereço engraçado criado para falar com amigos.

Um currículo bem elaborado deve conter as seguintes informações, podendo ser organizadas nesta ordem:

-Dados pessoais: principalmente os dados de nome, endereço, telefone, email

-Minicurrículo ou Resumo Profissional: aqui você fará um resumo de sua jornada profissional, enfatizando as características que mais se destacam em sua pessoa, com foco no objetivo profissional.

-Objetivo: é importante deixar bem claro qual o seu objetivo. Não adianta escrever apenas “contribuir para o crescimento da empresa...”, “ser um bom profissional...”. É preciso que se coloque de forma

clara que área ou cargo você está buscando, como por exemplo: área Administrativa, Área Contábil, ou cargos de assistente administrativo, secretária, engenheiro, contador...

-Escolaridade: escreva em ordem cronológica. Se você possui até o ensino médio, não é necessário colocar ensino fundamental. Se você possui ensino superior, também não é necessário colocar as anteriores. Mas para quem tem o ensino superior sempre deve constar no currículo, independente de quantas pós-graduações e cursos a pessoa tiver.

-Experiência Profissional: sempre colocar da mais recente até a mais antiga. Quando o candidato já passou por muitas empresas, orienta-se colocar as quatro últimas, ou as que ele acredita serem mais relevantes para a vaga que está almejando. Quem não possui experiência profissional deve valorizar os tópicos minicurrículo (focando nas qualidades e habilidades) e o objetivo, podendo assim valorizar suas características profissionais.

-Idiomas: apenas coloque “Fluente” se você realmente entender e falar fluentemente a língua, pois muitas empresas testam os candidatos durante a entrevista, fazendo perguntas na língua que o candidato diz falar.

-Pretensão Salarial: quando solicitado deve-se colocar a média salarial desejada, mas não é uma exigência no currículo. Quando colocado, é interessante colocar “a partir de R\$ 1000,00”, por exemplo.

-Informações complementares: neste espaço você coloca demais informações que você acredita ser importantes constar no currículo como cursos extracurriculares, cursos de informática, referências profissionais, etc.

-Foto: Não é preciso, mas o profissional pode colocar se quiser desde que seja uma foto de rosto, com postura profissional, pouca maquiagem no caso de mulheres. Ou seja, não coloque fotos em badaladas, na praia, de boné... Sim, muitas pessoas fazem isto!

Um currículo ideal possui até duas páginas, podendo ter mais somente se conter informações extremamente importantes para sua colocação.

Gostaria que seu currículo fosse elaborado ou analisado e refeito, para que fique com informações mais corretas e atraentes? Entre em contato, afinal currículo bem elaborado, é meio caminho andado!

*Ana Maria de Souza Tardelli é Psicóloga (CRP 08/10808), Especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.

Consultoria em Recursos Humanos
Avaliação Psicológica
Psicologia Clínica
Coaching Individual e Grupal

Ana Maria de Souza Tardelli
CRP 08/10808
Cel. | 44 | 9962-2231
e-mail | anamariatardelli@hotmail.com

Motivação 100% - O DNA do Sucesso!

“O DNA do sucesso chama-se comprometimento”

* Gilclér Regina



O mundo de hoje é frio, calculista e as relações estão cada vez mais difíceis. Por insegurança ou mesmo conforto, as pessoas estão cada vez mais se distanciando. Os serviços “delivery” estão a todo vapor em farmácias, pizzarias, auto peças e outros...

As pessoas parecem ter se esquecido da magia que um sorriso proporciona. Vendedores estão se esquecendo desta força milagrosa que só existe em pessoas motivadas. Empresários e profissionais também. Um profissional de serviço de saúde atende o paciente e sequer o olha nos olhos.

Walt Disney costumava dizer: “Eu posso ensinar qualquer coisa a qualquer um, menos a sorrir”.

Faça você mesmo o seu balanço motivacional. Veja como está o DNA de sua motivação, de seu comprometimento, de seu interesse pelas pessoas. Você é daqueles que fazem ou daqueles que reclamam? O que está atrapalhando é a meta ou a sua resistência em relação a ela?

A fama de “durão” não combina mais com sucesso. Empresários, executivos, gestores, vendedores, educadores e todas as suas equipes sabem muito bem que hoje é preciso encantar pessoas, encantar clientes para manter o foco e fortalecer o negócio.

Numa pesquisa sobre liderança onde se perguntava qual era o principal atributo que a pessoa gostaria de encontrar num líder, a resposta principal foi: que o líder fosse um grande ouvinte.

Penso que além de ser um bom ouvinte o líder deve estar sempre reformulando o seu DNA de compromisso com a equipe, com o negócio e com os clientes com um foco 100% em resultados através das pessoas.

Neste caso vai saber respeitar as individualidades e trabalhar o potencial de cada um em prol da equipe, do negócio.

O que define o resultado da partida, isto é, do jogo da vida, em qualquer profissão é relacionamento. É aquilo que todos nós chamamos de networking. No meu livro A Essência dos Vencedores eu tenho colocado esta questão num foco mais abrangente, ou seja, quando você consegue conciliar conhecimento, atitude e relacionamentos.

Aí sim, uma fórmula vitoriosa porque o conhecimento destrói incertezas, a atitude como a palavra mais importante do mundo e o



AMANDA CASTRO
(44) 9928-1321
amanda.castro@carnegie.com.br

DALE CARNEGIE TRAINING



REJAINÉ BRAZ
(44) 8812-8857
rejaine@carnegie.com.br



RELAÇÕES HUMANAS - AUTOCONFIANÇA - COMUNICAÇÃO - CONTROLE DE PREOCUPAÇÕES - LIDERANÇA

www.dalecarnegie.com.br



A maior e mais equipada sala de musculação de Maringá.

Av. Colombo, 5992 Zona 07 Maringá PR
Fone: 3262-6466 e 3026-6466

- Musculação
- Personal Trainer
- Ginásticas
- Pilates Solo,
- RPM
- Abtrainer
- Jiu Jitsu
- Muay Thai
- Karatê

mundo das relações onde tudo isso acontece.

Médicos e Psicólogos em seus consultórios, Empresários em suas empresas, profissionais de todas as áreas quando conseguem entender numa provocação filosófica do Mário Cortella que diz que o ser humano não nasce pronto igual qualquer outro produto.

O ser humano não é igual um sapato, um carro, um fogão ou uma geladeira que nascem novos e vão se gastando, ao contrário, nascem não prontos e vão se fazendo.

Qual a diferença entre o fracasso e o sucesso na vida das pessoas? Não há truque, nem varinha de condão ou poção mágica... O que existe é trabalho, forma de pensar e planejar. Quando o trabalho é um prazer à vida é uma alegria e quando o trabalho é um dever, a vida é uma escravidão. Vivemos num mundo de escolhas.

Uma boa alternativa e que se traduz num caminho de sucesso é esta: Pessoas 100% motivadas e comprometidas, de sorriso fácil e que se interessam verdadeiramente pela vida das pessoas. Seja o presidente da empresa, seja aquele senhor humilde que cuida da portaria.

Pense nisso, um forte abraço e esteja com Deus!

** Gilclér Regina palestrante de sucesso, escritor com vários livros, CDs e DVDs motivacionais que já venderam mais de cinco milhões de exemplares. Clientes como General Motors, Basf, Bayer, Banco do Brasil, Grupo Silvio Santos, entre outros... compram suas palestras. Experiências no Japão, Portugal, Estados Unidos, Alemanha, entre outros países... Mais de 2500 palestras realizadas no país e exterior.*



CONEXÕES

Aplicação de Abordagem Psicanalítica à Psicologia do Esporte: uma possibilidade de atuação.

Priscila Regina Daiuto*

Psi-

Na atualidade ouvimos muito falar na associação da prática de atividades físicas e sua relação não só com a saúde física, mas também com o bem estar psíquico, é crescente também o número de profissionais que se dedicam a trabalhar e conceituar a chamada “Psicologia do Esporte”, no entanto, surpreende notar que no Brasil há uma grande dificuldade de encontrarmos literatura e formação específicos para a área, sendo que a maioria dos trabalhos são de profissionais com formação em Educação Física e alguma pós graduação na área da psicologia, os quais têm apresentado importantes resultados atuando com atletas de alto rendimento, enfocando prin-

cipalmente a motivação e as características físicas dos atletas, como treinos e alimentação.

A partir da compreensão de que o homem é um ser biopsicosocial, ou seja, recebe influências do seu organismo (genética, hábitos de vida, doenças...), da sua percepção própria, experiências e vivências de mundo (ações, pensamentos e sentimentos) e da sua interação com os diversos grupos (família, amigos), a sociedade e sua cultura, se torna possível elaborar um trabalho específico para o psicólogo nesta área, o qual deve conhecer também a parte biológica, mas é possível direcionar sua atuação para um trabalho mais aprofundado das questões psíquicas e sociais que perpassam os atletas de competição, não chegando, no entanto, a ser uma psicoterapia clínica devido ao foco no esporte, tendo como objeto final a melhora de rendimento, porém não deixando de trabalhar conteúdos psíquicos inerentes a esta área como o narcisismo dos atletas, por exemplo.

Com relação à abordagem, poderíamos pensar que a mais próxima à área do esporte seja a comportamental, no entanto, ao entendermos a psicanálise de uma forma mais ampla, não elitista e passível de ser empregada extra clínica, independente do setting, a partir de alguns de seus principais pilares como a associação livre, a escuta qualificada e o enfoque nas relações sociais, é possível formatar uma atuação na área da psicologia do esporte a partir de uma abordagem psicanalítica, partindo do conhecimento individualizado dos atletas, de suas características físicas, psíquicas e sociais, suas aspirações, desejos e limitações para que em um segundo momento estes conteúdos possam ser trabalhados através do uso de diversas técnicas, visando um maior conhecimento global de si potencializando suas qualidades e entendendo e minimizando suas dificuldades, promovendo maior auto-confiança e autoestima, o que repercute positivamente na qualidade de vida e no desempenho do atleta e por fim trabalhar a motivação com relação às competições, levando em consideração o aprendizado do modo de lidar tanto com a vitória quanto com a derrota, focando em seus avanços, além do manejo das dificuldades e sacrifícios necessários, como dieta específica, intensidade de treinos, possíveis lesões e abstinência de qualquer tipo de drogas ou esteroides.

Uma das dificuldades para que os psicólogos que sigam abordagens psicanalíticas se aventurem por esta área, além de um bom entendimento teórico e certa habilidade clínica, principalmente no direcionamento do trabalho, para que o foco na atividade física não

se desvie, tornando-se um tratamento clínico, encaminhando o atleta a outro profissional caso haja a identificação dessa necessidade, é a necessidade de um bom conhecimento também das características físicas e nutricionais dos atletas, bem como da modalidade de esporte com o qual pretende trabalhar, além das questões sócio- culturais que perpassam esses sujeitos. É possível atuar de forma individual ou em pequenos grupos dependendo das demandas específicas bem como do momento em que o trabalho se encontra.

A partir de minha experiência de trabalho nas áreas de Psicologia Hospitalar, Ambulatório de Saúde Mental, Clínica Psicanalítica e Políticas Públicas, tem sido possível um maior entendimento da abordagem psicanalítica na qual tenho formação (Melanie Klein e Bion) de uma forma não limitada, passível de ser empregada em diferentes contextos sendo fundamental sempre a escuta qualificada e o estabelecimento de Contratos com os sujeitos, estabelecendo os limites de cada tratamento, assim, iniciamos em 2012 um trabalho com os lutadores profissionais de Muay Thai, alunos do mestre Daniel Ferreira de Almeida (Daniel Thai), observando até o momento elevado nível de interesse por parte destes atletas por terem um bom entendimento da nossa proposta de trabalho, buscando um aperfeiçoamento psico-social mais completo para melhores resultados.

**Priscila Regina Daiuto é Psicóloga (CRP: 08/13867) da área de Políticas Públicas e Psicologia Clínica.*



A INDAGAÇÃO, O AFETO E O APRENDER

Eduardo Chieritto de Arruda*

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta ao tamanho original” essa frase de Albert Einstein, sempre fora questionadora, principalmente na atualidade período de muitas ideias, muitas informações e, assim como o Einstein ressalta a relatividade das coisas, é possível perceber a relatividade nesta frase.

Nunca tantas informações são vivenciadas e, no entanto, o tamanho dessa mente permanece intacta, são ideias e informações não vivenciadas, simplesmente passadas pela existência, sem que ocorra o processo de aprendizagem efetivamente. O que conduz aos pedagogos, psicólogos, e professores à indagação de como estimular o ensino real, da experiência significada.

Gláucia Leal, psicóloga, jornalista e editora da revista Mente e Cérebro, considera que “o aprendizado é sempre um processo único, que envolve o afeto”, é que é necessário dar ênfase a trajetória do

sujeito e valorizar suas experiências. A psicóloga aponta ainda que “não basta entender como se aprende, é preciso descobrir a melhor forma de ensinar. Há décadas, a psicologia, amparada pela neurociência, difunde que quando um aluno que se sente afetivamente protegido é desafiado a aprender, ocorrem mudanças físicas e químicas em seu cérebro, o que facilita o acolhimento e a reconstrução de informações.”

Após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 no Brasil, vem se somando esforços multidisciplinares para construir um método ou uma teoria para melhorar o sistema educativo dentro da escola, trazendo inúmeras modificações na relação de ensino. A quebra do modelo de ensino dogmático, com relação unilateral de professor aluno, passa a possuir características empíricas, onde a aprendizagem se dá com as descobertas e a relação passa a ser bilateral.

O educador e escritor Rubem Alves, em entrevista para a Revista Digital do Governo Federal destaca o “professor do espanto”, onde o papel do professor é criar a curiosidade na criança. “O objetivo da educação é criar a alegria de pensar” diz Rubem, e cita que o papel da educação não pode ser mais de ensinar coisas, por que as coisas já estão na internet e em livros, mas assim deve-se criar o pensamento ativo da criança, perante o mundo repleto de experiências.

Rubem Alves destaca uma experiência pessoal com a filha de sua empregada, narra em certo momento que ele estava a construir uma prateleira, quando a empregada chega com sua filha, a garota permanece ali “ela estava intrigada com objetos que estavam lá” diz o educador. E ao pegar uma trena, ele destaca um diálogo com a criança, em que a mesma pergunta “o que é isso?” “é uma trena” responde o professor, “e pra que que serve a trena ?” questiona a menina, “serve pra medir” diz Alves. Dessa maneira Rubem, ensinou a medir e o sistema decimal para a garota.

Através desse diálogo, Rubem apresenta que essa é a situação certa do ensino, onde a criança interage, é a criança que indaga. Talvez a palavra certa para a nova metodologia de ensino é a indagação, o método de indagar. Renovar a dramática grega, oriunda do momento do ócio. Ócio que hoje é tratado como tempo vago, sem sentido ou até mesmo dotado de tédio, já foi considerado como um tempo para se dedicar as ideias do espírito.

Em um período onde informações são acessadas em qualquer lugar, simultaneamente e a qualquer hora. O período destinado ao acesso de informações nunca foi intenso e ao mesmo tempo vago

como nessa contemporaneidade. Mas como um tempo gasto pode ser vago ao mesmo tempo?

A simples sobrecarga de informações não permite a captação da mesma, o fato de inúmeras mensagens serem percebidas pelos sentidos, não remete ao fato de que elas sejam introduzidas à consciência. O conteúdo recebido não é processado, não é reflexivo ao ponto de fazer parte construtiva da pessoa. Resultado de inúmeras informações e pouco tempo para a percepção consciente da pessoa, afinal, quantas vezes não recordamos o que almoçamos? Entretanto se o almoço for um encontro de família marcada pela fraternidade em um natal, por exemplo, a lembrança desse almoço pode ser mais clara em nossa memória.

A questão é que a carga afetiva da construção de um conhecimento é fundamental, apesar de usar o almoço como exemplo, pode-se pensar naquela matéria ou método de ensino de um professor que apesar do tempo, é possível vivencia-la novamente. Essa motivação afetiva é o componente essencial do ensino contemporâneo.

O termo “Skole” é usado para o ócio grego, que por sua vez, é usado para a nossa escola, a escola então seria o lugar do ócio, o lugar onde se dedica as ideias do espírito. É claro que a intervenção da psicologia que do grego significa o estudo da alma, deve estar presente nesse ambiente, trazendo suas contribuições, em prol desse espírito, que esse por sua vez seja livre como sua etimologia, que do latim representa o sopro, o movimento da respiração.

** Eduardo Chierito de Arruda é estudante de Psicologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR).*

ACONTECEU



AULA DA EPPM COM DR. RODOLFO MOGUILLANSKY

*Por Roseane Pracz**

No dia 11/08/12 a Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá, através de suas coordenadoras: Juana Ester Kogan, Rosana Ravelli Parré, antenadas com as inovações tecnológicas, trouxeram a seus alunos a vídeo conferência com o Dr. Rodolfo Moguillansky, de Buenos Aires. Ele que é psiquiatra e psicanalista, membro titular da APdeBA e da IPA, membro plenário da FEPAL e da FLAPAG, fundador e primeiro coordenador da área de família da APdeBA, professor titular do Instituto de psicanálise da APdeBA, professor titular do curso de especialização em psicanálise e do Messtrado em psicanálise de família e casal do IUSAM (Instituto Universi-

tário de Saúde Mental criado na APdeBA), Professor convidado da Associação Madrilenha de Psicoterapia Psicanalítica, além de autor de inúmeros livros e artigos.

Foi realmente um privilégio contar com uma aula de um especialista de renome nos estudos de família, sendo traduzida simultaneamente pela psicóloga Juana. Moguillansky trabalha com o referencial teórico da Psicanálise Vincular, e na sua conferência falou aos alunos sobre a organização familiar, que segundo ele se destaca por ser muito complexa e tem diferentes vértices para compreendê-la: econômico, religioso, antropológico ou ainda através da forma com que se estabelecem os intercâmbios emocionais.

Para que pudéssemos compreender a família através da transformação da sociedade, Moguillansky fez uma retomada de suas origens. Iniciando pela diferenciação de famílias do ocidente e do oriente, explicou que a organização familiar se estabelece de maneira não uniforme em todo o planeta, e que para compreendê-la precisamos de uma teoria substantiva que seja capaz de localizar a família num tempo da história. As famílias do ocidente, por exemplo, se diferenciam das outras famílias do globo terrestre. Elas, antes do século XX, se constituíam através de acordos, que eram estabelecidos por um representante de cada família os quais determinavam o casamento. A essa forma de organização Moguillansky denomina como Pré-moderna e diz que este modelo ainda é vigente no oriente. Após o século XX, com a chegada da modernidade, o homem passa a pensar e a decidir por si mesmo. Mas essa nova realidade que começa na renascença demora a chegar à família, e só chega quando a mulher adquire os mesmos direitos do homem, e adentra ao mercado de trabalho.

Com estas mudanças após a 1ª guerra mundial surge uma nova forma de organização familiar, que passa a se dar através do apaixonamento. As pessoas passaram a supor que entre um casal há uma relação de reciprocidade amorosa, e essa ilusão é uma criação do século XX. Os casais passaram a se unir como única forma de se alcançar a felicidade, e passam a ter problemas quando constataram que isso não é possível, questionam o casamento e passam a criar novas maneiras de se relacionar. Com a 2ª guerra Mundial passa a haver uma nova configuração familiar, a qual Moguillansky a denomina de pós-moderna. Os casais começaram a se separar, e para reger essa nova forma de relacionamento, criaram-se dispositivos como as separações e os divórcios. Como exemplo, ele traz o dado de que na

Argentina apenas em 1987 é que ocorreu a regularização do divórcio, e que antes havia apenas legalização da separação.

Seguiu abordando os aspectos emocionais falando da existência de uma ilusão comum entre os casais, de que ambos fazem parte do mesmo mundo, quando percebem que isso não é possível o casal passa a ter um distanciamento, que seria a perda da complexidade vincular, o vínculo se empobrece, e o casal acaba optando por esse distanciamento para evitar maiores conflitos, pois estão enfrentando uma variação climática dentro da relação. Mas há os casais que não admitem que o fogo da paixão se aquiete, e anseiam para conservá-los. Moguillansky enfatizou que não é papel do terapeuta de casal ou de família eliminar o que está acontecendo, mas por em palavras o que está acontecendo, para que então possa ser pensado e os conflitos tratados. Utilizou-se de fragmentos de uma sessão de psicoterapia de casal para exemplificar uma série de outros fenômenos implícitos na situação analítica destacando também que o terapeuta não toma posição ou se alia com um do casal (tendo em vista que não é um bom critério nosso próprio critério, pois ele pode se tornar um obstáculo na compreensão do critério do outro). Tais temas estimularam a classe a fazer alguns questionamentos para o professor. Dada à extensão do conteúdo trabalhado, trouxemos uma breve síntese desta conferência que foi provocativa e esclarecedora e certamente motivou os alunos para a próxima aula sobre Psicanálise Vincular.

JANTAR DE 2 ANOS DO JORNAL PSICOLOGIA EM FOCO

*Por Roseane Pracz**

A equipe do Jornal Psicologia em Foco, esteve em festa no mês de junho comemorando os 2 anos do JPF e 1 ano da Oficina do saber que é um grupo de debates e difusão do conhecimento em Maringá que oferece aos profissionais discussões de temas emergentes relacionados à cultura e a sociedade. Para marcar a data, foi realizado um jantar que foi embalado ao som de Paulinho Schoffen do Cottonet Club. A noite contou com a presença da equipe do jornal, colaboradores e incentivadores do projeto, dentre eles os membros da Adecom empresa júnior de consultoria da UEM, e profissionais da área psi como Isla Gonçalves e Rosangela Martins, além de vários convidados que receberam em primeira mão a edição comemorativa do jornal com nova roupagem.

**Roseane Pracz é estudante do 5º ano de Psicologia*



Equipe do JPF Durante a confraternização dos 2 anos do Jornal.

AÇÃO SOCIAL



A Associação Aliança de Misericórdia foi fundada em 25/10/2000 pelos sacerdotes Antonello Cadeddu e Enrico Porcu, a realidade da cidade de São Paulo é marcada por profundas desigualdades sociais, o que traz consequências sociais gravíssimas.

A Aliança de Misericórdia está localizada em 34 cidades do Brasil, além de uma unidade na Itália e Portugal. Os programas, projetos e ações da entidade priorizam a população em situação de rua e moradores de favelas.

Em Maringá a associação está sendo reestruturada, com os novos coordenadores e a equipe técnica, estes estão Promover a inserção das pessoas em situação de rua em serviços e programas de assistência social, O serviço é destinado a atender pessoas em situação de rua, do sexo masculino, com idade superior a 18 anos residentes no município de Maringá.

Contato com a comunidade:

Estrada Pitanga, Lote 176-B Gleba Patrimônio
Maringá – PR Iguatemi.

Ajudar está obra: Fone (44) 3276- 3822

Outros contatos : (44) 9840-9907 Luiz Carlos Psicólogo

(44) 9967-9480 Hosana Assistente social



Visite a nova loja

Prorelax Colchões®

Avenida Brasil, nº 4365 - Maringá - PR | (44) 3262-7724



NECPAR

Núcleo de Educação Continuada do Paraná

Cursos de pós-graduação e extensão em:

PSICOLOGIA e NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES: (44) 3031 7182

marketing@necpar.com.br | www.necpar.com.br



GRÁFICA Visão

Livros - Adesivos - Revistas - Calendários
Embalagens - Folders - Envelopes - Cartazes
Tags - Caixas Rótulos - Notas Fiscais
Cartão de Visita - Impressos em Geral

Fone: 44 3233-3702 grafivisao@hotmail.com
grafivisao@gmail.com

Manoel Antunes Pereira, 713 - Centro - MANDAGUARI - PARANÁ

DICA DE FILME: *Shame (2011). Direção: Steve McQueen.*

Duração: 101min. *Por Rodrigo Trevizan**



Como nós, indivíduos modernos e cosmopolitas, lidamos com nossos corpos?

Estamos num tempo em que pretendemos viver com autonomia e liberdade sexual. É comum a luta para superarmos velhas repressões

religiosas, matrimoniais, machistas e homofóbicas. Queremos nos despir de velhas vestimentas da tradição para sentirmos o frescor da liberdade ventando em nossos corpos. Nus. Livres. Sozinhos. Ou não.

Acreditamos ser os senhores de nossos corpos e nossos sexos. Mas quais são as implicações disso para nós? Após tantos avanços, conseguimos nos aproximar de um estado, mesmo que indefinido, de felicidade?

Dizer que são dessas reflexões de o filme se pauta seria talvez fazer uma análise muito pessoal e reduzida das potencialidades de afetação da obra. Contudo, este filme nos leva justamente a isso: a entrarmos em contato com aquilo que nos é mais íntimo.

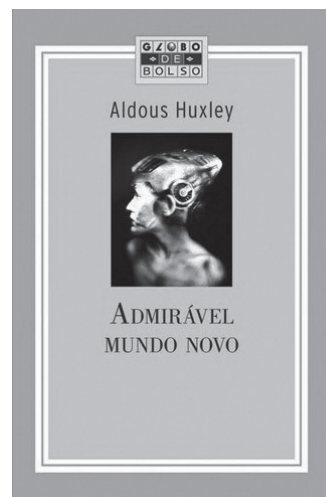
Nesta breve apresentação não foi desenvolvida uma sinopse, pois não é de uma estória que o filme se trata. Shame é um filme de silêncios gritantes. De vazios preenchidos. De sexualidades desalmadas. De desertos metropolitanos e de corpos mudos. E ruidosos. Muito ruidosos.

**Rodrigo é cinéfilo, estudante e profissional da Psicologia.*

LITERATURA

DICA DE LEITURA: *Admirável Mundo Novo - Brave New World. (Editora: GLOBO; 310 páginas; R\$: 39,00); de Aldous Huxley.*

*Por Fernanda Almagro**



Um romance de idéias que descreve as formas mais sutis e engenhosas que pode assumir o pesadelo do totalitarismo, que resiste às interpretações político-ideológicas de esquerda ou direita suscitadas desde seu lançamento. Huxley, em 1932, narra em seu livro um hipotético futuro que se passa no ano 634 d.F (depois de Ford), onde o Estado científico totalitário zela por todos.

Nascidos de proveta, os seres humanos são pré-condicionados biologicamente e condicionadas psicologicamente a viverem em harmonia com leis e regras sociais de uma sociedade organizada por castas. Na sociedade descrita pelo autor, os “alfa” ocupam o topo da pirâmide e os “ípsilons” a base. Para esta sociedade futurística – ou não

- os conceitos de “pai” e “mãe” são meramente históricos. Relacionamentos emocionais intensos ou prolongados são proibidos e considerados anormais; as crianças têm educação sexual desde muito cedo. A promiscuidade é moralmente obrigatória e a higiene, um valor supremo. Não existe paixão nem religião; tal sociedade é desprovida de ética religiosa e valores morais que regem a sociedade atual. Os conflitos apresentados dissipavam-se com o consumo de “soma” – uma droga sem efeitos colaterais aparentes, universalmente distribuída em doses convenientes para os usuários. Contudo, a personagem Bernard Marx tem uma infelicidade doentia: acalentando um desejo não natural por solidão, não vendo mais graça nos prazeres infinitos da promiscuidade compulsória, Bernard quer se libertar. Uma visita a um dos poucos remanescentes da Reserva Selvagem, onde a vida antiga, imperfeita, subsiste, pode ser um caminho para curá-lo. Extraordinariamente profético, “Admirável Mundo Novo” é um dos livros mais influentes do século 20. Uma história lançada há 80 anos e que permanece, absolutamente atual, sem dúvida é um livro que merece ser lido.

**Fernanda Almagro é estudante do 5º ano de Psicologia.*

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO

PSICOLOGIA em GESTÃO DE PESSOAS E PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
Turma - 8 Resoluções 01/2001 e 01/2007 - CNE
Sob a Coordenação do Professor Jorge Manoel Mendes Cardoso Mestre em Psicologia Social pela UNESP – São Paulo.

DISCIPLINAS

- Cultura Organizacional 20 h/a
- Marketing Pessoal e Empregabilidade 20 h/a
- Psicologia Organizacional e do Trabalho 30 h/a
- Saúde Mental, Stress e Qualidade de Vida no Trabalho 30 h/a
- Liderança e Relações Humanas 20 h/a
- Metodologias e Técnicas de Pesquisa 20 h/a
- Subjetividade e Trabalho 20 h/a
- Gestão de Recrutamento, Seleção e Técnicas de Entrevista 30 h/a
- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho 20 h/a
- Gestão de Desenvolvimento e Mudança Organizacional 20 h/a
- Planejamento Estratégico em Gestão de Pessoas 40 h/a
- Administração de Cargos, Salários e Benefícios 20 h/a
- Relações Trabalhistas e Sindicais 20 h/a
- Seminários 10 h/a
- Treinamento, Desenvolvimento de Pessoal e Gestão por Competências 40 h/a

TOTAL DA CARGA HORÁRIA 360 h/a

CORPO DOCENTE

- Agmar Vieira Júnior Especialista
- Alessandra Herranz Gazquez Especialista
- Ana Claudia Barbosa da Silva Rosli Doutoranda
- Claudio Rogério Teodoro de Oliveira Mestre
- Gláucia de Souza Munhoz Doutora
- Guilherme Elias da Silva Mestre
- Jonas Moraes Azolini Especialista
- Jorge Benjamin Martinez Fernandez Mestre
- Jorge Manoel Mendes Cardoso Mestre
- José Carlos Barbieri Especialista
- Luiz Alexandre Solano Rossi Doutor
- Maristela Parra Miranda Villela Doutora
- Sigmar Malvezzi Pós-Doutor
- William Antonio Borges Doutorando

FCV
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Mais informações: 44 3028-4416
www.fcv.edu.br

II Congresso Latino-Americano de Recursos Humanos
Londrina/PR 29/09/2012 (Sábado)

Palestrantes confirmados:

Costacurta Junqueira CEO do Instituto MVC	Lairton Correa Gerente de Gestão do Efetivo no RH da Petrobras	Helvia Barcelos Consultora Senior da Betania Tanure Associados	André Franco Diretor de Recursos Humanos da Monsanto
--	---	---	---

Associados da ABTD/PR: 2 cortesias
Empresas não associadas: R\$ 100,00

Grupos acima de 10 pessoas = R\$ 50,00
Inscrições para estudantes e docentes = R\$ 70,00

Inscrições individuais pelo site www.abtdpr.com.br/clarh

Inscrições de grupos através do email atendimento@abtdpr.com.br ou ligar para (43) 3037-0498 / (43) 3037-2632 / (43) 3341-0310

Promoção e realização



Oficina do Saber

27 SETEMBRO (QUINTA, 20h)
“ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS À CRIMINOLOGIA”
CONVIDADA: VALÉRIA CODATO SILVA

25 OUTUBRO (QUINTA, 19h)
DEBATE FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE KEVIN”
CONVIDADOS: CAROLINA LAURENTI, CLETO ROCHA POMBO

22 NOVEMBRO (QUINTA, 19h)
“FELICIDADE: CONSTRUA A SUA”
CONVIDADA: HELEN MESSIAS GÚZMAN

Local: Auditório Aspen Trade Center (5º andar)
Inscrições antecipadas: 25,00 (profissionais) – 15,00 (estudantes)
Inscrições feitas na hora: 35,00 (profissionais) – 25,00 (estudantes)

DEPÓSITO

Banco: Itaú Agência: 6946 Conta: 09585-5/500

Informações e Inscrições: jornalpsicologiaemfoco@hotmail.com;
9985-9839 **Vinicius**
9942-8402 **Amanda – UEM**
9967-7790 **Rafaella – Cesumar**

Café Literário
Livros de Psicologia com 15% de desconto!
Fone: (44) 3024-0104
Ao lado da UEM

CONTAINER®
ECOLOGY STORE
EM SETEMBRO
Av. João Paulino Vieira Filho, 242
f /containermaringa

Estefani Costa
CRP 08/13934
Psicologia e Psicanálise
Especialista em psicologia clínica
Rua Néo Alves Martins, 2999, sl131 - Fone: (44) 4141-2060 / 9970-0240

VIRTUAL
MEGASTORE Informática
Fone/Fax: |44| 3233-4202
www.virtualmegastore.com.br
Av. Amazonas, 971 - Mandaguari - PR

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO



**Escola de Psicoterapia
Psicanalítica de Maringá**

capacitar - analisar - supervisionar



Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá - EPPM

A EPPM apresenta os cursos que começarão em março de 2013.

Curso Preparatório: Introdução as idéias de Freud. Para alunos do 5º ano da graduação em Psicologia ou Medicina, ou para profissionais de outras áreas interessados pela psicanálise.

Curso de Formação em Clínica Psicanalítica Contemporânea

Módulo I: A Técnica

Módulo II: Psicopatologia Psicanalítica

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM

Fone: |44| 3227-0252 ou através do email: contato@eppm.com.br

Maiores informações acesse o site: www.eppm.com.br

Coordenadoras: Juana Ester Kogan & Rosana Ravelli Parré

As aulas serão quinzenais e ministradas aos sábados das 8hs às 12hs.

**EU SOU O MBA
DA ÚNICA INSTITUIÇÃO
BRASILEIRA NOMEADA COMO
UM DOS PRINCIPAIS
CENTROS DE ESTUDOS
DO MUNDO.**
Pesquisa do Instituto Think Tanks and Civil Societies Program / 2007

MBA FGV

(44) 3029-1162

WWW.TRECSSON.COM.BR

MBA FGV GESTÃO DE PESSOAS COM ÊNFASE EM ESTRATÉGIA

APRESENTAÇÃO

Ao concluir o MBA, o aluno terá adquirido domínio sobre a promoção e desenvolvimento de competências e habilidades que agreguem valor no desempenho de funções estratégicas nas áreas ligadas à Gestão de Pessoas.

Também conseguirá desenvolver atitudes interpessoais que facilitem o gerenciamento de pessoas e equipes de alto desempenho, acessando conhecimentos através de práticas avançadas no campo da gestão, de forma a maximizar os recursos – humanos e empresariais – a que tiver alcance.

O aluno, ao final do curso, compreenderá o processo de desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias, relacionadas à Gestão de Talentos, alinhadas ao core business de sua organização.

INÍCIO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DURAÇÃO
SETEMBRO 2012	432 HORAS AULA	18 MESES

HORÁRIOS

SEXTA-FEIRA DAS 19H ÀS 23H20

SÁBADO DAS 8H ÀS 17H40
(1H DE ALMOÇO)

DOMINGO DAS 8H ÀS 12H20



TREINAMENTOS
Curso Teste Palográfico
14 e 15 setembro 2012
Curso Promotor Merchandising
22 setembro 2012
Informações: 9113-1482 (TIM)
www.waalc.com.br

AGÊNCIA DE EMPREGOS
44 3029-8926

Parceiros
deste jornal
ganham...

FALE COM LONDRINA
info@webee.com.br
43 3323-1371
43 3024-1371

50%
de desconto
webee
e-marketing

... para
desenvolver
o site de sua
empresa

www.webee.com.br
ATENDIMENTO MARINGÁ
oliver@webee.com.br
44 3233-4124
44 9874-5577